

# 40 horas já!

## Luta pela redução na jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais ainda não terminou

No dia 09 de fevereiro os trabalhadores e entidades sindicais engajadas na aprovação da proposta de redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas por semana travaram mais uma batalha. A reunião, que aconteceu em Brasília, entre as Centrais Sindicais com o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, terminou em impasse. Temer propôs reduzir a Jornada de trabalho de 44 para 43 horas em 2011 e de 43 para 42 horas em 2012, além disso, o valor das horas extras não sofreria alteração. A proposta foi rejeitada pelas Centrais que deverão reunir-se novamente para definir novas estratégias em busca da aprovação das 40 horas.

Um dos objetivos da reunião em Brasília, foi, segundo o Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE), mostrar aos parlamentares a importância da adoção da medida para os trabalhadores e para o Brasil, porém mais uma vez empresários e seus representantes se manifestaram contrários à proposta. O Sinprafarma entende que essa é uma reivindicação justa e que só trará benefícios aos trabalhadores e ao mercado.

Por meio de nota, o DIEESE reafirmou que o Brasil apresenta condições para implementar a redução da jornada de trabalho, bem como tem necessidades que demandam a adoção dessa medida. Estudos do DIEESE ainda mostram que o custo com salários no Brasil é baixo quando comparado com outros países, segundo informações do Departamento de Trabalho Americano. Assim, a redução da jornada de trabalho não traria prejuízos à competitividade das empresas brasileiras. Para dar uma ideia o custo horário da mão de obra manufatureira em 2007 na Alemanha era de US\$ 37,66, enquanto que no Brasil o valor era de US\$ 5,96. o país ficou a frente apenas do México, com custo de US\$ 2,92.

Mas o foco principal dessa luta é fomentar o aumento no nível de empregos. Ainda segundo o DIEESE a redução da jornada de trabalho sem redução de salários contribuiria para a melhora da distribuição de renda no país, pois os trabalhadores poderiam se apropriar dos ganhos de produtividade. Além disso, o Brasil tem um contingente de desempregados em torno de 3 milhões, apenas nas sete regiões metropolitanas pesquisadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pelo DIEESE, a Fundação Seade e convênios regionais. A proposta de redução da jornada das atuais 44 para 40 horas semanais tem potencial para gerar mais de 2,5 milhões de postos de trabalho. A redução da jornada de trabalho também possibilitaria aos trabalhadores dedicar mais tempo para o convívio familiar, o estudo, o lazer e o descanso, melhorando a sua qualidade de vida.